

A LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS EM LÍNGUA ESPANHOLA: DA TRADUÇÃO À COMPREENSÃO

Maria Avani Nascimento Paim (UNEB)
avanipaim@hotmail.com

RESUMO

A atividade de compreensão leitora (CL) em língua espanhola pensada como um processo de construção de sentidos se torna mais difícil por ser uma língua estrangeira (LE) e os estudantes não conseguem ler e pensar no idioma sem a interferência da língua materna. Apesar da tradução ser vista como uma prática pouco produtiva em LE, nas atividades de CL para nível inicial ela acaba sendo uma estratégia inevitável. Este trabalho discute sobre a leitura em espanhol como LE na perspectiva de tentar refletir sobre o papel da tradução no desenvolvimento da CL. A investigação pautou-se numa abordagem qualitativa e como coleta de dados foram realizadas atividades e estratégias de compreensão de textos em uma turma de Língua Estrangeira Instrumental, Espanhol, do Curso de Letras/Português, da Unidade Acadêmica de Educação a distância-UNEAD/UNEB e contou com o suporte teórico de autores como Freire (1994), Kleiman (2013), Koch (2014), Fernández (1991) entre outros. O ato de ler constitui-se como um processo complexo, principalmente em LE e ocorre de diferentes maneiras: alguns o fazem com mais facilidade e fluência, outros, apresentam mais dificuldade. Atividades e estratégias específicas utilizando a tradução podem contribuir para que o leitor trafegue em diferentes contextos comunicativos de forma mais eficaz e perceba que ler vai além da tradução literal de palavras e o sentido é criado através da interação entre autor, texto e leitor.

Palavras-chave:
Espanhol. Leitura Tradução.

RESUMEN

La actividad de comprensión lectora (CL) en lengua español pensada como un proceso de construcción de sentidos se vuelve más difícil por tratarse de una lengua extranjera (LE) y los estudiantes no consiguen leer y pensar en el idioma sin la interferencia de la lengua madre. Pese la traducción ser vista como una práctica no muy productiva en LE, en las actividades de CL para nivel inicial suele ser una estrategia inevitable. Este trabajo discute sobre la lectura en español como LE en la perspectiva de intentar reflexionar sobre el rol de la traducción en el desarrollo de la CL. La investigación se pautó en un abordaje cualitativo y como coleta de datos se realizaron actividades de comprensión de textos en un grupo de Lengua Extranjera Instrumental, Español, del Curso de Letras/Português, de la Unidade Acadêmica de Educação a distancia-UNEAD/UNEB y presenta como referencial teórico autores como Freire (1994), Kleiman (2013), Fernández (1991) entre otros. El acto de leer se constituye como un proceso complejo, principalmente en LE y ocurre de diferentes maneras, algunos lo hacen más fácil y con más fluidez, sin embargo, otros, presentan más dificultades. Actividades y estrategias específicas utilizando la traducción pueden contribuir para que el lector se inserte en diferentes contextos comunicativos de forma más

eficaz y perciba que leer esta más allá de la traducción literal de palabras y el sentido ocurre de la interacción entre autor, texto y lector.

Palabras clave:
Español. Lectura. Traducción.

1. Introdução

A leitura, seja em língua materna (LM) ou língua estrangeira (LE), ao longo dos anos, tem sido objeto de pesquisa de muitos teóricos, linguistas e professores de todas as áreas. A preocupação dos profissionais da educação ainda persiste no que se refere ao enfoque que se dá à leitura e a formação dos leitores nas instituições de ensino, pois, infelizmente, ainda se percebe que temos leitores em um estágio muito aquém do desejado, apresentando um nível de CL crítica, demonstrando dificuldade em interpretar e significar os textos lidos.

A razão do estudo da CL entre as demais destrezas linguísticas em LE (Expressão oral, expressão escrita, compreensão auditiva) está relacionada à relevância que é dada à mesma no Ensino Fundamental II, Médio e Cursos Pré-vestibulares, além dos cursos profissionalizantes, conhecidos como instrumentais, onde os textos são as ferramentas de estudo, mas, são usados, na maioria das vezes, para fazer tradução literal para a língua materna ou como pretexto para o ensino da gramática e do vocabulário.

Sabe-se que decodificar sinais, mostrar uma sequência de ações e identificar a ideia principal em um texto não são suficientes para dizer que houve compreensão, pois, o sentido não está unicamente no texto. É necessário que o leitor o interrogue ativamente e que construa um significado baseado em seu conhecimento prévio, seu esquema cognitivo e seus objetivos ou propósitos em relação ao texto lido. Reconhecer linguisticamente um texto não é suficiente para conferir-lhe um grau de significação, associando-o ao termo interpretação como habilidade complexa de construção da representação semântica dos textos como busca do sentido.

Segundo Fiorin (1997, p.9) não basta recomendar que o aluno leia atentamente o texto muitas vezes, é necessário mostrar o que realmente deve-se observar nele. A leitura é um ato de interatividade entre dois mundos: o do leitor e o do texto. É um processo de construção de sentido através da interação da voz do leitor, suas referências de vida, ou conhecimento prévio que possui, com outras vozes. É uma atitude dialógica

entre leitor e texto para a construção de um novo mundo. A leitura deve ser uma atividade crítica e interativa, texto e leitor, um exercício de atribuição de sentidos.

Além da interação entre texto e leitor, como diz Freire (1989), a leitura crítica e reflexiva implica na percepção da relação entre texto e contexto, o reconhecimento simples e decodificador de palavras e proposições não é suficiente para conferir ao leitor um caráter de leitor competente, crítico e reflexivo. Ler não é uma atividade óbvia, requer um trabalho sistemático que deve ser desenvolvida de maneira a contribuir com a construção de um leitor potencialmente crítico e reflexivo. É necessário criar estratégias e proporcionar atividades significativas de leitura que oportunizem o desenvolvimento de procedimentos e a busca de soluções para as dificuldades de CL. No que se refere à leitura e interpretação de textos em LE, que apresenta ao aprendiz inicial da língua maior dificuldade, estratégias específicas podem contribuir para o seu desenvolvimento e a utilização da tradução pode contribuir neste processo considerando, principalmente, ser uma estratégia praticada por aqueles que estão se inserindo na leitura de textos em LE.

Neste sentido, este trabalho tem como objetivo refletir sobre o papel da tradução no desenvolvimento da CL em língua espanhola como língua estrangeira e para isso foi utilizada uma abordagem qualitativa da pesquisa e utilizou-se como instrumento de coleta de dados atividades de compreensão de textos aplicadas a uma turma de Espanhol Instrumental do curso de Letras, Língua Portuguesa e Literaturas, além de uma pesquisa bibliográfica, na qual dialogamos e refletimos com alguns autores sobre o enfoque dado à leitura nas aulas de língua estrangeira e a leitura e produção de sentido em LE: da tradução à compreensão de textos.

Por fim, observamos com este trabalho que a tradução é inevitavelmente utilizada como estratégia de compreensão leitora por estudantes de LE em nível inicial e apesar da resistência de muitos professores de língua estrangeira ela pode ser vista como um recurso para o desenvolvimento de leitura eficaz desde que em combinação com outras estratégias e não de forma isolada, sem integração com o significado global do texto, sem interação entre leitor, texto e contexto.

2. *A compreensão de textos escritos em língua estrangeira.*

Historicamente, o enfoque dado à leitura no processo ensino e aprendizagem de LE tem variado de acordo com a corrente metodológica. Até o final da década de 40 do século XX, houve uma grande influência do método tradicional ou gramática e tradução cuja concepção pedagógica da aprendizagem procedia de uma visão normativa da língua explorada a partir de textos religiosos e literários. Entretanto, nesta corrente metodológica, apesar de serem os textos os elementos norteadores para a aprendizagem do idioma, não o exploravam em termos didáticos para o desenvolvimento de sua interpretação e compreensão, mas, como forma de apreender o conteúdo escrito através da decodificação de suas palavras e estruturas gramaticais. (SÁNCHEZ, 1997).

Os cursos de línguas estrangeiras baseados no método gramática e tradução tinham o objetivo de facilitar o acesso aos textos religiosos e literários. De base totalmente estrutural, dava ênfase à prática de exercícios voltados para a tradução de palavras, frases ou parágrafos isolados e descontextualizados, que em nada contribuíam para elevar o nível de compreensão e interpretação do texto como um meio de interação, dialogicidade e atribuição de significado e sentido do que estava sendo lido. O texto era visto como um produto para decodificação e o leitor totalmente passivo diante do código a ser decifrado.

Os métodos de base estrutural (áudio-oral, situacional, estruturo-global) trouxeram uma mudança no que diz respeito ao uso do texto em relação ao método gramática e tradução: perde o caráter de literalidade e abandona-se o uso da tradução. Entretanto, passa-se a dar mais enfoque às destrezas orais e a compreensão leitora ainda não é desenvolvida como uma destreza autônoma e sim como suporte para o desenvolvimento da oralidade. Somente a partir dos métodos dirigidos para a comunicação, começando com os programas nocional-funcionais, o desenvolvimento da pragmática, a incorporação do componente semântico e mais adiante o estudo dos processos cognitivos relacionados à compreensão de textos é que a CL começa a ser considerada como uma destreza linguística e passa a ser desenvolvida no ensino de línguas como uma habilidade a ser desenvolvida. Com relação ao enfoque dado aos textos nos métodos direcionados à comunicação Sánchez coloca:

[...] los manuales comunicativos se caracterizan por la variedad de los textos que se presentan a los alumnos. El método tradicional mostraba preferencia por los textos literarios y formales; el método audio-oral acostumbraba a reelaborar y condicionar pedagógicamente los textos que servían

de base para el diálogo inicial; el método comunicativo introduce una gran variedad de textos, de ámbitos diferentes, de estratos sociales distintos y sometidos todos ellos a una condición: que sean representativos de la comunicación real en el área concreta que hubiere sido seleccionada. (SÁNCHEZ, 1997, p. 202)

Com os métodos e enfoques comunicativos renova-se então o sentido e a utilização do texto no processo de ensino e aprendizagem de uma língua estrangeira, no qual este passa a ser aplicado como sinônimo do discurso e onde se encontra a participação de um sujeito, falante ou escritor e outro sujeito, ouvinte ou leitor, que passa a manipular e buscar o sentido do texto dentro de um contexto de comunicação.

Neste sentido, a atividade de compreensão textual, que pode referir-se tanto ao texto falado quanto ao texto escrito, começa a ser desenvolvida como um recurso a mais para se alcançar um bom nível de comunicação. O texto passa a ser utilizado a partir de uma concepção dialógica onde o sujeito é um ser social, histórico e ideologicamente situado, interagindo com o outro (BAKHTIN, 1979) e o texto dramatiza essa interação.

Embora texto e discurso estejam intrinsecamente relacionados, se complementem e a compreensão de textos falados e textos escritos se assemelhem desde o ponto de vista do discurso, da interação dialógica ente falante/escritor e ouvinte/leitor, o objeto de estudo deste trabalho é a compreensão de textos escritos, especificamente a CL de textos em espanhol como língua estrangeira.

Apesar da complexidade da CL em qualquer atividade de interpretação textual, utilizando-se de qualquer que seja o tipo de texto, acredita-se que a dificuldade aumenta quando se trata da compreensão de textos em LE para estudantes de nível inicial e se acentua quando se pretende dar sentido ao texto e não apenas decodificá-lo.

Os aprendizes de uma LE de nível inicial, no caso deste estudo da língua espanhola, podem apresentar uma dificuldade maior na compreensão do texto escrito ou se encontrarem impedidos de realizá-la por não terem domínio nenhum sobre o idioma ou apresentarem um conhecimento limitado sobre o mesmo, ainda que haja uma proximidade muito grande entre os dois como acontece entre o espanhol e o português, que possa contribuir para o reconhecimento do léxico e até mesmo de algumas estruturas frasais e oracionais.

Por outro lado, o fator semelhança entre os dois idiomas não resolve integralmente a complexidade da atribuição de sentido na leitura e compreensão de textos em LE e diversos são os fatores que podem dificultar este processo. De acordo com Fernández,

- Un alumno puede enfrentarse a los siguientes problemas de comprensión:
1. No conocer el significado de algunas palabras e, por tanto, no poder tampoco construir proposiciones.
 2. No entender la relación de esas proposiciones entre sí.
 3. No saber exactamente lo que le quieren decir, es decir, no ser capaz de construir ideas globales que le den sentido a todo el texto.
 4. No saber integrar todas las ideas en un esquema del texto.
 5. No poder relacionar las ideas del texto con lo que ya sabe. Ser incapaz de autocuestionarse y autoexplicarse.
 6. No saber si ha comprendido el texto. (FERNÁNDEZ, 2004, p. 80)

Ler não é fazer o reconhecimento do vocabulário ou do léxico do texto, mas, o não reconhecimento de determinadas palavras podem causar problemas na CL como impedir ou dificultar a compreensão da ideia central do texto, impossibilitar de fazer a relação entre as ideias contidas nas proposições, ou o simples fato de não estar seguro sobre a mensagem do texto pode inibir as inferências que o leitor poderia realizar a partir do conhecimento de mundo que possui e assim dar significado à sua leitura e não ficar apenas no “acho que entendi”.

O processo de decodificação linguístico está presente quando nos referimos à atividade de compreensão leitora tanto em língua materna quanto em língua estrangeira uma vez que tanto em uma quanto na outra o não reconhecimento ou compreensão de determinada palavra ou proposição pode gerar uma falta de compreensão e significação em relação ao texto lido. Entretanto, isto não quer dizer que para uma compreensão leitora basta uma simples tradução do texto ou da palavra desconhecida. A compreensão do texto escrito vai além do código linguístico, das palavras, ou orações soltas e isoladas.

O ato de ler implica em percepção crítica, interpretação e “reescrita”, não basta simplesmente memorizar mecanicamente o lido ou descrever um objeto, é necessário apreender a sua significação profunda (FREIRE, 1989). A leitura é uma das formas que utilizamos para processarmos as informações que chegam através dos textos escritos.

Compreender, seja em língua materna ou em língua estrangeira, não é colecionar os significados das palavras lidas. Se o aprendiz da língua alvo não souber reconhecer as palavras escritas, o vocabulário, identificar as ideias principais, o que é novo, não será capaz de penetrar

no sentido do texto, afrontá-lo, fazer inferências e construir novas proposições. Isto significa que não passará de um leitor que estará preso às ideias do próprio texto, não será capaz de transpô-las ao nível do reconhecimento do código linguístico. É necessário considerar a relação entre leitor, texto, contexto, interagir, manter o diálogo entre o que já possui enquanto conhecimento de mundo e o conhecimento trazido pelo texto.

Com base nos pressupostos de que o significado não está contido apenas nas palavras, o leitor, em uma atividade de CL, deve construir significados fazendo inferências e interpretações, visto que o processo da leitura não pode ser entendido como um ato de decodificação de grafias, mas, principalmente, como habilidade de extrair o significado explícito e implícito de um texto. Deste modo, a leitura passa a ser um ato de interatividade entre dois mundos: o do leitor e o do texto, em um processo de produção de sentido através da interação da voz do leitor, suas referências de vida ou conhecimento prévio com outras vozes, em uma atitude dialógica entre leitor e texto para a construção de um novo mundo.

3. A leitura e a produção de sentido em LE: da tradução à compreensão de texto

Tratando-se da CL em uma segunda língua como destreza linguística que deve ser estudada em si mesma e não como parte ou complemento das outras destrezas, pode-se dizer que em relação à língua materna (LM), a LE segue um processo contrário. Tanto na LM como na LE, em uma atividade de CL, se inclui processos de decodificação e processos construtivos e interpretativos. Em LM, pressupondo-se que o aluno tem domínio de sua língua, a ênfase da compreensão centra-se nos processos construtivos e interpretativos, enquanto que em LE, normalmente, gira em torno da decodificação.

Entre a língua espanhola e a língua portuguesa do Brasil existe uma proximidade notável no que se refere ao léxico e à estrutura linguística. Desse modo, o estudante brasileiro ao manter contato com um texto em espanhol muitas vezes comete equívocos por realizar uma tradução literal, baseada simplesmente no conhecimento do seu idioma e na crença de que quem fala português sabe espanhol. Nas atividades de CL este problema se mostra de maneira bastante evidente e as dificuldades apresentadas não se restringem ao âmbito do léxico, mas também sintático e semântico.

A partir das observações realizadas nas atividades de leitura na turma de alunos da disciplina Espanhol Instrumental do Curso de Letras Vernáculas percebeu-se que, ao solicitar que os estudantes fizessem a leitura e a compreensão de um texto em espanhol, automaticamente partiram para a tradução literal do texto, questionando sobre o significado das palavras diferentes do português sem nenhuma tentativa prévia de ir em busca do significado a partir do contexto. Como já colocado anteriormente sobre a semelhança entre o português e o espanhol e segundo Goettner,

Infelizmente ainda é comum ouvir dos alunos que o espanhol é muito fácil porque se parece com o português. Cria-se assim um falso preceito: para saber espanhol basta aprender o léxico, isto é, as palavras que são diferentes das empregadas em nossa língua. (GOETTNER, 2005, p. 61)

Partindo do princípio de que o aluno “sabe ler” na LM, e que utiliza estratégias para inferir o significado das combinações das palavras e dos parágrafos do texto, pressupõe-se que poderá usar essas estratégias para a leitura em LE. Entretanto, quando o aluno não tem domínio nenhum do idioma estudado ou apresenta os conhecimentos básicos, ele não utiliza nenhuma das possíveis estratégias que utilizaria em sua LM, dessa forma o primeiro passo é a tentativa de tradução literal do texto. Somente após a tradução, em uma segunda leitura já em sua LM é que ele passa então a ir em busca do sentido global do texto e as ideias principais.

Observou-se que o aluno ao ter contato com o texto em LE utiliza os processos de decodificação desta relacionado ao processo de decodificação da LM. No que se refere ao espanhol como língua estrangeira (E/LE) isto é acentuado pela semelhança entre os dois idiomas, português e espanhol. Dessa maneira, os processos construtivos não estão baseados nas representações mentais obtidas a partir do input do idioma estrangeiro e sim sobre as representações que são originadas da “tradução” do input externo que corresponde à LM, ou seja, um texto escrito em LE é compreendido a partir da tradução à LM.

A prática da tradução está muito interligada ao método de gramática e tradução que utilizava o texto como instrumento de ensino, mas, apenas a partir da tradução literal e isolada de palavras e frases. Por este motivo, muitas são as críticas e o rechaço em torno de sua utilização nas aulas de língua estrangeira, principalmente após o advento dos métodos direcionados ao desenvolvimento da comunicação oral.

Atualmente, ainda que os cursos de Licenciatura apresentem em seu Projeto Curricular componente voltado ao trabalho com a tradução, nos componentes direcionados à aprendizagem da língua e o desenvolvimento das destrezas orais e de compreensão leitora ela aparece como um vilão que serve apenas para causar interferência da língua materna e levar o aprendiz a acreditar que há uma total equivalência entre as expressões nos dois idiomas.

De fato, o uso da tradução como recurso único para um trabalho de compreensão de texto não faz com que o leitor desenvolva uma CL de forma a dar sentido ao texto, uma vez que

[...] el significado de un texto no es el significado de cada oración, el de cada palabra, ni el de cada párrafo, ni el de cada una de las partes del texto. Cada oración y cada párrafo completa y modifica el significado de los anteriores hasta que llega un momento en que se percibe que todos ellos componen un significado total, que el del texto. (FERNÁNDEZ, 2004, p. 79)

No que se refere à utilização de estratégias para a compreensão de textos em língua espanhola, percebe-se que ao ler o texto o aluno em estágio inicial parte primeiro para a tradução do texto para a LM e somente a partir de uma leitura do texto já traduzido, ele passa a ativar as estratégias de leitura que possui de sua LM. Em relação ao uso de estratégias como um recurso no processo de compreensão leitora, segundo Kleiman:

Embora as estratégias cognitivas da leitura não possam ser modeladas, uma vez que o conhecimento que elas subjazem não está sob o nosso controle e reflexão conscientes, podemos mediante o ensino promover condições para que o leitor desenvolva as habilidades em que estão apoiadas. Tais condições consistem, essencialmente, na análise de aspectos locais do texto que envolva nosso conhecimento linguístico sobre a estrutura da língua e no ensino do vocabulário. (KLEIMAN, 1996, p. 80)

Neste sentido, as estratégias são apoiadas nos conhecimentos estruturais e léxicos que o estudante possui sobre a língua. No caso da LE se o estudante não possui esses conhecimentos vai apoiar-se na tradução dos vocabulários e das expressões desconhecidas.

[...] una estrategia de búsqueda exhaustiva que permita el análisis y la interpretación del texto en forma progresiva hacia grados cada vez más profundos de comprensión... [se trata de] una exploración sistemática y recursiva del texto a través de todas las vías que razonablemente agotan el acceso mismo a través del análisis y de la interpretación. (SANCHEZ, 1991, p. 27)

A compreensão do texto indica a construção representacional que o leitor elabora a partir da interação entre a informação contida no texto que está lendo e o conhecimento que tem sobre o mundo. Este conhecimento de mundo pode ser ativado se ele encontra subsídios que o façam chegar às informações do texto

Ao desenvolver atividade de CL com o grupo utilizando-se da tradução associando-a à outras estratégias, como por exemplo a busca de palavras chave e expressões desconhecidas, separar os parágrafos do texto e tirar a ideia central de cada um, entre outras, percebeu-se que a preocupação em fazer a tradução literal converteu-se na busca de uma compreensão significativa do texto. A partir das estratégias utilizadas os alunos fizeram considerações sobre o texto que foi muito além da colocação das principais ideias feitas a partir da tradução literal.

O que se despreendeu das atividades com tradução e outras estratégias utilizadas nas atividades de CL é que se deve desenvolver a capacidade do aluno para entender o conteúdo das mensagens escritas porque ler é um processo ativo que requer do leitor a ativação de estratégias e a aplicação de técnicas. Sabendo-se que as estratégias são condutas suscetíveis de serem aprendidas, os professores de LE devem intervir em seu desenvolvimento para que os estudantes decodifiquem as mensagens escritas com eficácia, utilizando-se dos recursos que venham a contribuir para uma significação do texto de maneira que possam atribuir-lhe sentido.

4. Considerações finais

A partir das atividades de CL realizadas com os alunos percebeu-se que o uso da tradução foi uma constante em todas as atividades, que, inicialmente, a preocupação era apenas identificar o significado das palavras e uma leitura superficial, mas, no momento em que esta passou a ser associada a outras estratégias, os aprendizes começaram a fazer inferências sobre o que estavam lendo, trazendo à tona os seus conhecimentos prévios.

A leitura deve estar pautada na ativação dos conhecimentos prévios a fim de que o aluno possa inferir no texto dando-lhe significado e criando uma representação mais complexa. É necessário fazer com que os alunos possam penetrar no significado dos textos e assim possam

tornar-se leitores ativos. Ler é compreender, posicionar-se diante do texto, transformando-o e transformando-se.

Não se pode dizer que o uso das estratégias de CL é a solução para resolver todas as dificuldades que o aluno apresenta no momento de ler um texto em LE, tampouco que o desenvolvimento da CL faz parte de programas escolares ou dos planos de aulas porque o professor utiliza os textos como atividades de tradução, pede que o estudante leia e fale o que entendeu ou pede para resolver as questões de “interpretação” listadas.

No que se refere à CL em língua estrangeira faz-se necessário levar em consideração as necessidades do aprendiz, o seu nível, considerar a tradução se este for um caminho, fazendo com que o estudante não a utilize como uma prática mecânica, mas, contribua para que seja utilizada de uma maneira que o ajude a ativar seu potencial enquanto leitor ativo e reflexivo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BENÍTEZ, P., GELABERT, M. J., BUESO, I. *Producción de materiales para la enseñanza de español*. Madrid: arco Libros, 2002.

FERNÁNDEZ, Antonio G. *Estrategias de comprensión lectora*. Madrid: Síntesis, 2004.

FIORIN, José L. *Elementos de análise do discurso*. São Paulo: Contexto, 1997.

FREIRA, P. *A importância do ato de ler*. São Paulo: Cortez, 1989

GUIMARÃES, Eduardo. *Os limites do sentido: um estudo histórico e enunciativo da linguagem*. Campinas: Pontes, 1995

KLEIMAN, Angela. *Leitura: ensino e pesquisa*. 2. ed. Campinas: Pontes, 1996

KOCH, I. *Desvendando os segredos do texto*. São Paulo: Cortez, 2002.

MYRKIN, V. J. *et al. Texto, subtexto y contexto*. In: BERNÁNDEZ, Enrique (Org.). *Lingüística del texto*. Madrid: Arco Libros, 2002.

MUÑOZ, Rosana. Del texto apropiado a la apropiación del texto: El tratamiento de la comprensión lectora en la enseñanza-aprendizaje de E/LE según las principales orientaciones metodológicas. *Revista Carabela*, n. 58, p. 45-64. Madrid: SGEL, 2000.

RIVERS, Wilga. *A metodologia do ensino de línguas estrangeiras*. São Paulo: Pioneira, 1975.

SÁNCHEZ, Aquilino. *Los métodos en la enseñanza de idiomas: evolución histórica y análisis didáctico*. Madrid: SGEL, 1997.

GOETTENAUER, Elzimar *et al.* Espanhol: língua de encontros. In: SEDYCIAS, João (Org.). *O ensino do espanhol no Brasil*. São Paulo: Parábola Editorial, 2005. p. 61-70

TAFUR, Elmer M. M. *et al.* *Estrategias de comprensión de textos*.

LOBATO, Jesus S. (Org.). *Estrategias en el aprendizaje de E/LE*. Madrid: Sgel, 2004. (Forma, n. 7)